

# Conhecimento médico em trânsito: um estudo sobre o circuito germano-hispano-brasileiro (1920-1930)<sup>1</sup>

Conocimiento médico en tránsito: un estudio sobre el  
circuito germano-hispano-brasileño (1920-1930)

*Medical knowledge in transit: a study on the  
German-Spanish-Brazilian circuit (1920-1930)*

## AUTOR

**Renilson  
Beraldo\***

[beraldo\\_rfs@hotmail.com](mailto:beraldo_rfs@hotmail.com)

\* Doutor em História das Ciências e da Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz (COC, Brasil). Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (FIOTEC).

## RESUMO:

Este artigo analisa as condições de possibilidade para a circulação transnacional do léxico constitucional, entre as décadas de 1920-1930, por meio do circuito germano-hispano-brasileiro. Para tal, o artigo examina, em primeiro lugar, a participação de livrarias e editoras espanholas nesta circulação; em segundo lugar, o intercâmbio entre agremiações de especialistas e periódicos médicos brasileiros e espanhóis; e, por fim, a circulação e apropriação de traduções de livros e tratados que articulavam o léxico constitucional. Evidencio que tais intercâmbios encorajaram os médicos brasileiros a utilizarem o idioma espanhol como ferramenta intermediária para a apropriação de conhecimento médico de matriz germânica, operando como uma *zona de contato* entre culturas linguísticas distintas. A análise da sua circulação entre praticantes dos referidos idiomas exemplifica o ir e vir de noções e conceitos para além de fronteiras nacionais. Tão importante quanto a apropriação do conteúdo do léxico constitucional, as traduções demonstram que os médicos brasileiros (sobretudo os psiquiatras) escolheram estrategicamente a forma como tal conteúdo circulou.

## RESUMEN:

Este artículo analiza las posibilidades de circulación transnacional del léxico constitucional, entre las décadas de 1920 y 1930, en el circuito germano-hispano-brasileño. Para ello, el texto examina, en primer lugar, la participación de las librerías y editoriales españolas en esta circulación; en segundo lugar, el intercambio entre asociaciones de especialistas y revistas médicas brasileñas y españolas; y, finalmente, la circulación y apropiación de las traducciones de libros y tratados que articulaban el léxico constitucional. Se demuestra que tales intercambios alentaron a los médicos brasileños a utilizar el idioma español como una herramienta intermediaria para la apropiación del conocimiento médico de origen germánico, operando como una *zona de contacto* entre culturas lingüísticas distintas. El análisis de su circulación entre los practicantes de las lenguas referidas ejemplifica el ir y venir de nociones y conceptos más allá de las fronteras nacionales. Tan importante como la apropiación del contenido del léxico constitucional, las traducciones demuestran que los médicos brasileños (especialmente los psiquiatras) eligieron estratégicamente la forma en que ese contenido circulaba.

## ABSTRACT:

This article analyzes the conditions of possibility for the transnational circulation of the constitutional lexicon, between the 1920s and 1930s, through the German-Spanish-Brazilian circuit. To this end, the article examines, firstly, the participation of Spanish bookstores and publishers in this circulation; secondly,

---

the exchange between associations of specialists and Brazilian and Spanish medical journals; and, finally, the circulation and appropriation of translations of books and treaties that articulated the constitutional lexicon. I show that such exchanges encouraged Brazilian physicians to use the Spanish language as an intermediary tool for the appropriation of Germanic medical knowledge, operating as a *contact zone* between different linguistic cultures. The analysis of its circulation among practitioners of the referred languages exemplifies the coming and going of notions and concepts beyond national borders. As important as the appropriation of the content of the constitutional lexicon, the translations demonstrate that Brazilian physicians (especially psychiatrists) strategically chose the way in which such content circulated.

## 1. Introdução

Em 1909, o imigrante andaluz Don Samuel Nuñez López fundou, no Rio de Janeiro, uma Livraria Espanhola, responsável pela comercialização de obras originais e traduções de outros idiomas para o espanhol. Já em 1924, apareceria, na mesma cidade, a Casa de Cervantes, instituição responsável pelo intercâmbio científico entre Brasil, Espanha e demais países de língua espanhola. Anos depois, em 1928, o catalão José Bernardes fundou a Livraria Atheneu, também na cidade do Rio de Janeiro. Nas propagandas dessas livrarias, o público-alvo era, sobretudo, os médicos, que também marcavam presença na referida Casa de Cervantes. Tais espaços, assim como os intercâmbios por meio de periódicos médicos, livros e tratados são o objeto do presente artigo.

No exame desses intercâmbios, o artigo parte de uma abordagem teórico-metodológica da história transnacional das ciências, com foco na circulação de conhecimento e interação entre ideias, objetos e pessoas. Para tanto, examina como o léxico constitucional, entre 1920-1930, fez parte de um circuito médico germano-hispano-brasileiro na ciência psiquiátrica. Neste circuito, o psiquiatra alemão Ernst Kretschmer (1888-1964) pode ser visto como uma das principais figuras.

Neste circuito, os conceitos médicos “constituição”, “temperamento” e “caráter” conformaram uma estrutura lexical empregada por praticantes médicos, generalistas e especialistas. Conforme Kuhn (2000, p. 240), uma estrutura lexical é um pré-requisito para a comunicação entre atores de uma comunidade específica. No presente caso, tal estrutura (léxico constitucional) circulou entre atores de locais distintos, com a amplitude transnacional. Este viés transnacional pressupõe o estabelecimento de arenas de interação e não a supervalorização de um local como produtor fundamental do conhecimento que circula (Weinstein, 2013). Como veremos, apesar do pertencimento a contextos linguísticos distintos (alemão, espanhol, português), médicos praticantes simpatizaram por meio de interesses teóricos similares.

A análise do conhecimento científico pelo viés da circulação sugere que existem circuitos que não são unidirecionais, ou seja, implicam o ir e vir de noções e conceitos para além de fronteiras nacionais (Raj, 2013, p. 344). Com este enfoque, demonstraremos que, por diversos meios, entre as referidas décadas, os médicos brasileiros – no caso em tela, sobretudo os psiquiatras – escolheram não apenas o “conteúdo” apropriado em sua prática e em seus discursos científicos, mas também a forma dessa apropriação.

No que tange ao conteúdo apropriado, no decorrer da primeira metade do século XX, médicos e psiquiatras alemães, espanhóis e brasileiros mobilizaram o léxico constitucional aplicado a distintas enfermidades. Articulada por atores médicos de países praticantes do idioma germânico, francês, italiano, inglês e espanhol, tal léxico assinalava que o olhar médico deveria privilegiar o organismo em sua totalidade, pensar a interconexão das partes e, além disso, examinar o indivíduo como portador de uma maneira própria de expressar funções fisiológicas, endocrinológicas e psicológicas relacionadas à capacidade de adaptação e reação ao ambiente.

Aplicada à psiquiatria, um dos pressupostos fundamentais era a possibilidade não apenas de correlacionar e unificar/totalizar todas as partes orgânicas do indivíduo, mas em proporcionar um conjunto de ideias que favoreciam uma correlação totalizante físcopsíquica. Por meio do léxico constitucional, o enquadramento das patologias mentais esquizofrenia e psicose maníaco-depressiva, por exemplo, saía da ordem do conjunto descritivo de sintomas para a articulação dos temperamentos e estrutura corporal como um todo.

### **PALAVRAS-CHAVE**

circulação  
transnacional;  
intercâmbio de  
informações;  
ciência médica;  
Psiquiatria.

### **PALABRAS CLAVE**

circulación  
transnacional;  
intercambio de  
información;  
ciencia médica;  
Psiquiatria.

### **KEYWORDS**

transnational  
circulation;  
Information  
Exchange;  
medical science;  
Psychiatry.

Recibido:  
10/01/2023

Aceptado:  
20/06/2023

Para além de focar os pressupostos da estrutura lexical constitucional, no presente artigo, são analisadas as condições que possibilitaram a sua circulação transnacional, conjugadas às suas formas de apropriação. Tratamos, portanto, de que os psiquiatras brasileiros, em meados dos anos 1920, passaram a estabelecer conexões com autores espanhóis, fosse por conta de suas obras ou por meio de traduções de obras publicadas em outros idiomas. Este artigo tem como objetivo entender o processo de circulação de ideias médicas escritas em alemão (e apropriadas no Brasil), observando-se a sua passagem pelo circuito espanhol. Trata-se, portanto, de levar em conta a correlação de atuações que cada agente desempenhou no processo de circulação.

Além do tronco linguístico românico em comum, tanto os médicos espanhóis quanto os brasileiros possuíam uma experiência de debates e produção de conhecimento sobre o organismo visto como unidade e sobre o prisma das constituições e temperamentos individuais. No horizonte linguístico germânico, o léxico constitucional esteve vinculado ao neovitalismo. Este, desde a virada do século XIX para o XX, propunha uma visão do paciente como pessoa total e unidade psicofísica (Timmermann, 1996, pp. 45-48). No Brasil, o patologista Francisco Pinheiro Guimarães (1871-1948) pautou o debate sobre as constituições a partir de uma perspectiva holista<sup>2</sup>. Já na Espanha, tal ocorrera por meio de aportes nos campos da Fisiologia, Biologia e Neurofisiologia, discutidos pela Escola Biológica Catalã, sob o impulso do fisiologista August Pi i Sunyer (1879-1955).

Neste sentido, a circulação do léxico constitucional no idioma germânico encontrou na psiquiatria espanhola e brasileira de meados dos anos 1920 e 1930 um terreno fértil. Para que tal circulação fosse possível, o artigo analisa, em primeiro lugar, a participação de livrarias e editoras espanholas presentes na capital da República desde o início do século XX como exemplos da interação médico-científica entre o Brasil e a Espanha. Em segundo lugar, será examinado o intercâmbio entre agremiações de especialistas e periódicos médicos brasileiros e espanhóis, sobretudo o *Archivos de neurobiología, psicología, fisiología, histología, neurología y psiquiatria* (1920-1934), o *Arquivos Brasileiros de Neurolgia e Psiquiatria* (1905-1942), a *Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo* (1934-1944) e o *Brasil-Médico*. Finalmente, em terceiro, a circulação e apropriação de traduções de livros e tratados que articulavam o léxico constitucional<sup>3</sup>, com destaque para a fonte *Livro de Tombo* (Registro de Livros) da biblioteca do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ).

Por meio da análise desses intercâmbios, é possível compreender que a tradição médica brasileira, na primeira metade do século XX, não se limitava ao modelo clínico francês. Ela se constituiu também por meio do circuito germano-hispano-brasileiro, no qual o idioma espanhol operou como uma ferramenta para a apropriação do conhecimento médico-científico. Por isso a importância da ideia de apropriação, que sugere que os atores locais possuem estratégias ao se relacionarem com conceitos, técnicas e ideias originadas em outros locais de produção (Patiniotis, 2013, pp. 373-374). Trata-se, desta maneira, ao aspecto da tradução, particularmente importante na presente análise.

Assim, o artigo evidencia que a produção, tradução e apropriação podem ser vistos como parte de um mesmo circuito de ideias médicas a nível transnacional, sem a verticalização e difusão que privilegia um ponto de origem de tais ideias. Como afirma Weinstein: “o exato ponto de origem de certo conceito ou prática (às vezes irrecuperável) é menos importante do que os contextos da sua circulação, implementação e apropriação” (2013, p. 17).

A circulação de conhecimentos em um circuito transnacional ocorre de forma multifacetada, ou melhor, de maneira cruzada, a partir da existência de intermediários a exemplo dos processos de tradução. Conforme Damousi e Plotkin (2009, pp. 4-5), o aspecto de transnacionalidade de determinados pressupostos pode ser assim caracterizado se verificada a sua circulação para além das fronteiras ditas nacionais, se foi capaz de transcender limites culturais e se a sua produção mudou, linguística e espacialmente, ao longo do tempo. A tradução aqui funciona como um intermediário entre pessoas e ideias, como um espaço de interação ou como uma “zona de contato”, ou seja, “um espaço social onde culturas díspares se encontram” (Pratt, 1999, pp. 27-32). Enquanto Pratt utiliza a perspectiva de contato para destacar a constituição de sujeitos “nas e pelas suas relações uns com os outros”, o presente artigo emprega tal perspectiva para pensar processos de circulação de ideias entre praticantes de idiomas e locais distintos.

Em síntese, o artigo demonstra que a transnacionalidade da circulação do léxico constitucional foi fundamental não apenas para o prestígio do local “original” de produção, mas também para os interesses de atores dos campos médicos de outros contextos nacionais, como o espanhol e brasileiro.

## 2. O intercâmbio científico germano-hispano-brasileiro: as livrarias e editoras espanholas

A Psiquiatria e Neurologia eram os principais campos onde se poderia encontrar “germanófilos” no Brasil. Assim, a circulação científica transnacional pela via teuto-brasileira tinha nas figuras de Juliano Moreira, Cunha Lopes e Ulysses Vianna os seus principais interlocutores (Silva, 2011, p. 430; Muñoz, 2015). Apesar dessa circulação e da criação do Instituto Teuto-Brasileiro de Alta Cultura (1930), o idioma ainda era o principal obstáculo à maior aproximação entre médicos brasileiros e ciência alemã. E não eram poucas as queixas da dificuldade do idioma germânico para acesso e leitura de obras importadas. Além dos médicos brasileiros não manejarem habitualmente o idioma alemão como uma fronteira linguística, havia também a questão econômica, já que as obras em alemão eram mais caras que as editadas em outros países, conforme informava a redação do *Brazil-Médico*, em resenha de uma obra publicada pela *Editorial Labor, S. A., Barcelona*, em 1933 (Redação, 1934). Neste caso, os médicos leitores brasileiros encontraram um circuito intermediário entre a língua de Camões e o idioma germânico: trata-se aqui de um tipo de circulação cruzada de conhecimentos médico-científicos, na qual o idioma espanhol cumpriu a função primordial de zona de contato, confluindo interesses teóricos similares.

Desde o início do século XX, havia, no Brasil, uma contrapartida comercial para a conformação de tal zona de contato e a consequente circulação transnacional de obras escritas no idioma espanhol. Trata-se da existência de uma afamada Livraria Espanhola (1909), localizada no Rio de Janeiro, e gerida por Don Samuel Nuñez López, imigrante andaluz e seu proprietário. Obtendo destaque pela presteza no fornecimento das publicações, Nuñez López comercializava livros em espanhol provenientes da Espanha, de países da América Latina, além de traduções diretas do alemão (Acosta, 1928).

A partir de 1923, a livraria se tornou casa editora e passou também a traduzir obras de escritores portugueses para o espanhol (*O Paiz*, 1923). Conforme o escritor ibero-americanista Silvio Julio de Albuquerque Lima, auxiliar de Nuñez López, a livraria oferecia publicações de diferentes gêneros (Dorella, 2006, pp. 30-31), e era destaque na comunidade leitora do Rio de Janeiro, sobretudo pela prontidão com que entravam nela os livros alemães traduzidos (*O Paiz*, 1928). Elogiada pelo jornal *Diário de Notícias*, ela recebia livros de todos os editores espanhóis para venda no Brasil, com destaque para as áreas de Sociologia, Filosofia e Medicina (*Diário de Notícias*, 1935).

A existência desta livraria demonstra que, apesar do prestígio do idioma francês no intelectual e médico (Kemp & Edler, 2004, p. 570), célebres entusiastas do idioma de Cervantes visitavam a livraria e adquiriam volumes importados, destaque para os literatos Coelho Neto, Medeiros e Albuquerque, Saúl de Navarro, Agrippino Grieco, Luiz da Camara Cascudo, entre outros; e os médicos Antônio Dias de Barros, Abreu Fialho, Julio de Novais, Fernando Magalhães e o psiquiatra Juliano Moreira (Dorella, 2006, p. 41). No caso de Fialho, ele foi catedrático de Oftalmologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e vice-presidente da Casa de Cervantes, instituição criada em 1924 para patrocinar conferências, divulgar temas ibéricos e promover o intercâmbio científico entre o Brasil, a Espanha e demais países de língua espanhola. Nesta instituição, Fialho proferiu as seguintes conferências em 1925: “A vida e as obras do grande sábio d. Santiago Ramón y Cajal” e “Os autores picarescos na literatura espanhola”.

Além dela, a partir da década de 1930, outros agentes responsáveis pela importação de livros em espanhol apareceriam. A Livraria Atheneu, fundada em 1928 pelo catalão José Bernardes, concessionário exclusivo da Salvat Editores de Barcelona (editora de manuais médicos), também importava da Casa Editorial Labor (Barcelona, Madri e Buenos Aires). Ambas as livrarias (Espanhola e Atheneu) salientavam em suas propagandas o seu público: os médicos. A Atheneu, por exemplo, destacava que possuía traduções de

autores franceses e alemães “mais baratos que os próprios originais” (*Vida Doméstica*, 1933, p. 19) e enaltecia a Salvat Editores por publicar “as mais importantes obras de Medicina” (*Diário da Noite*, 1937).

Uma síntese destas intermediações em formato de traduções apareceu em 1933, quando a redação do periódico médico brasileiro *Brazil-Médico* divulgou em suas páginas um catálogo intitulado “Literatura médica alemã traduzida para o espanhol”. O catálogo era uma iniciativa da livraria exportadora Conrad Behre (Hamburgo, Alemanha) em publicitar uma lista com traduções de obras do idioma germânico para o espanhol, até o ano de 1933, somando-se cerca de 800 edições: “permitindo assim, às pessoas que não conhecem o alemão, colher os resultados das investigações alemãs para os seus estudos, completando-os com elas” (*Brazil-Médico*, 1933). Tal divulgação evidencia a importância das traduções no contexto da Medicina brasileira.

Estas “soluções” comerciais para um impasse linguístico, bem como o aparecimento de agremiações como a Casa de Cervantes – local de congregação física e de cordialidade entre médicos brasileiros com imigrantes espanhóis –, são exemplos da interação médico-científica entre o Brasil e a Espanha (Sousa, 2009). As traduções para o espanhol, como um elemento “intermediário” (importado e comercializado a partir das livrarias citadas), interpelam a circulação de conhecimentos entre um local cultural de apropriação (Brasil) e outro de produção (mundo germânico). Isso não significa que os brasileiros não liam obras publicadas em espanhol por autores espanhóis, mas também liam trabalhos publicados em alemão, mas traduzidos para o espanhol. Neste sentido, o contexto de circulação se torna mais relevante do que o ponto de origem, pois aponta, igualmente, para as particularidades das apropriações feitas pelos espanhóis.

### 3. O circuito via periodismo médico

Além da atuação das livrarias como elementos constituintes de redes transnacionais em torno do saber médico, durante as primeiras décadas do século XX, o Brasil e a Espanha concorreram semelhantemente para facilitar a circulação e comunicação de conteúdos científicos por meio do periodismo médico. A este respeito, cabe destacar a *Revista Médica de Hamburgo* e *Revista Médica Germano-Ibero-Americana*. Tais empreendimentos editoriais representaram, por um lado, esforços de retomada de espaços de influência política após a Primeira Grande Guerra; por outro lado, foram meios de divulgação e de propaganda cultural da Medicina germânica na Espanha e na América Latina entre meados de 1920 e final da década de 1930 (Sá & Silva, 2010, pp. 9-23; Campos & De Pablo, 2016, p. 57).

No que tange especificamente ao campo dos saberes psi, destaca-se o periódico espanhol *Archivos de neurobiología, psicología, fisiología, histología, neurología y psiquiatría* (1920-1934), que informava sobre congressos, noticiava a tradução de livros de outros idiomas para o espanhol e intercambiava conhecimentos com diversos locais da Europa e América Latina. O referido periódico foi fundado por José Miguel Sacristán (1887-1957), Gonzalo Rodríguez Lafora (1886-1971) e J. Ortega y Gasset (1883-1955). Seus fundadores, todos espanhóis, fizeram parte de uma geração germanófila culturalmente, quase uma “*provincia de la psiquiatría alemana*”, na expressão do psiquiatra Ramón Sarró (1970, p. 328). Tal expressão, malgrado sua noção difusionista de ciência, certifica a estratégia do meio médico brasileiro em se aproveitar de obras em alemão traduzidas para o espanhol. Mas, é importante reiterar, tal estratégia era engendrada por um elemento em comum entre especialistas espanhóis e brasileiros: a aproximação formativa e teórica com a ciência psiquiátrica do mundo germânico. Isso foi evidente nas apropriações feitas por espanhóis e brasileiros dos escritos do psiquiatra Ernst Kretschmer<sup>4</sup>.

Desde o início da década de 1920, circulavam nos periódicos brasileiros nomes de médicos espanhóis, como o endocrinologista Gregório Maraño (1887-1960), Luis Simarro Lacabra (1851-1921), o neurohistologista Nicolás Achúcarro Lund (1880-1918) (Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal (SBNPML), 1919a, pp. 122-123; SBNPML, 1919b, pp. 194-195; SBNPML, 1921, p. 204). Achúcarro era assistente de Santiago Ramón y Cajal (1852-1934), membro honorário da SBNPML (1907, Cerqueira, 2014, p. 204).

Em 1927, o periódico *Arquivos Brasileiros de Neurolgia e Psiquiatria* (1905-1942)<sup>5</sup>, órgão da referida SBNPML, publicou um comentário sobre um trabalho do neurologista Gonzalo Rodríguez Lafora (1886-1971) a respeito da terapêutica na esquizofrenia (que havia sido publicado em *Archivos de Neurobiología...*, em agosto de 1926) (Almeida, 1927, pp. 138-139). Desde meados de 1920, Lafora era frequentemente citado em trabalhos publicados por brasileiros (Vianna, 1920a, pp. 221-228; Vianna, 1920b, pp. 267-289; Azevedo, 1921, 17-49). No caso em tela, portanto, uma das pontes para essa troca de obras e ideias foi o referido periódico, órgão da SBNPML, que fazia intercâmbio com diversos periódicos estrangeiros, e propiciava a circulação de informações sobre textos publicados na Espanha e demais países (Venancio & Cerqueira, 2016, pp. 11-18).

Paralelamente e contribuindo para o circuito transnacional de ideias, o periódico espanhol publicou uma extensa resenha sobre um artigo escrito pelo neurologista carioca Antonio Austregésilo Rodrigues de Lima (1876-1960), intitulado *Les cataphrenies* (publicado originalmente no periódico francês *L'Encéphale* no ano anterior) (Austregésilo, 1926, pp. 425-432). A referida resenha, assinada pelo psiquiatra José Germain Cebrián (1897-1986), discípulo de Lafora, comentava sobre a categoria criada por Austregésilo, em 1918, para nomear um certo grupo de enfermidades mentais – a catafrenia –, que seria uma espécie de debilidade mental, distinta da demência porque poderia melhorar ou curar e não apresentava qualquer lesão. Segundo José Germain, o termo criado por Austregésilo “*tiene su origen en la constitución esquizoide de Kretschmer*” (German Cebrián, 1927, pp.83-84).

O primeiro número de 1931 dos *Archivos de Neurobiología...* trazia um editorial ressaltando o aumento do número de leitores e, conseqüentemente, a difusão cada vez maior da revista. Por isso, os diretores e redatores ampliaram a administração da revista, passando a direção para o editor paulista Javier Morata. Segundo a revista, a Editorial Javier Morata, fundada em 1920, possuía extensa organização e distribuição na Espanha e nos países da América Latina (Editorial, 1931). Esta parceria com a editora permitiu que a revista voltasse a publicar monografias, suplementos e separatas, resultantes de conferências e traduções, o que havia começado em 1929. Por volta de 1930, o editor Javier Morata publicou uma série chamada “*Temas de nuestro tiempo*”, na qual apareceram traduções de autores brasileiros (Redação Brazil-Médico, 1931a, p. 772 1931b, p. 604, e 1931c, p. 795). Apesar desses dados bibliográficos pontuais, o exame detalhado das apropriações de obras de brasileiros no contexto médico espanhol se encontra em aberto.

Com este programa de intensificação da circulação dos *Archivos de Neurobiología...* no estrangeiro, apareceram no Brasil os trabalhos de José M. Sacristán (1887-1957) sobre diagnóstico diferencial entre psicose maniaco-depressiva e esquizofrenia, bem como suas discussões sobre constituições em psiquiatria (Sacristán, 1931). Um dos fundadores dos *Archivos de Neurobiología*, Sacristán trabalhava na tentativa de comprovar as abordagens de Kretschmer sobre a correlação entre estrutura corporal e enfermidades mentais. As menções feitas por Sacristán sinalizavam para as primeiras rotas de circulação dos aportes da referida obra fora do contexto germânico (Parajón & Barrio, 1993, pp. 216-220).

As definições de constituição feitas por Sacristán foram apropriadas pelo psiquiatra paulista Edmur de Aguiar Whitaker (1909-1965), quando examinou enfermos mentais no Hospital do Juquery, em São Paulo (Whitaker, 1933). Na chave explicativa utilizada por Sacristán e Whitaker, a constituição, além de representar uma propriedade do organismo que pode ser expressa por meio do modo de reação deste organismo frente a estímulos, também representará uma disposição à enfermidade<sup>6</sup>.

A *Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo* (1934-1944), da qual Whitaker era secretário, publicou diversas notícias e trabalhos no âmbito da ciência neuropsiquiátrica espanhola, das quais vale a pena destacar autores como G. R. Láfora, J. Germain Cebrián, L. Valenciano, E. Mira e J. Alier. Deste último, destaca-se “*Resultados estadísticos da mensuração antropométrica de 300 enfermos mentais com a técnica de Kretschmer*” (Alier, 1936). Esta pesquisa fora, primeiramente, condensada pelo psiquiatra e psicólogo catalão Emilio Mira y López (1896-1964) e publicada em seu *Manual de Psiquiatria* (1935). Esse manual e o trabalho de Alier foram acessados por psiquiatras paulistas, mas essa não foi uma apropriação isolada, pois diz mais sobre o local e contexto de apropriação do que sobre o local original de produção dos conteúdos que circulavam.

Igualmente, os dados acima apontam para uma similaridade de interesses entre brasileiros e espanhóis na apropriação das ideias psiquiátricas de Kretschmer, ainda que com as suas devidas particularidades de leitura teórica e aplicação prática. Por exemplo, o comentário de Cebrián sobre o trabalho de Austregésilo e as apropriações de Whitaker atestam não apenas a sincronia no intercâmbio científico entre os dois locais, por meio de periódicos médicos, mas demonstra que os membros associados da SBNPML estavam conectados com a rede de atores e discussões empreendidas por psiquiatras espanhóis e publicadas nos *Archivos de Neurobiología...* Conforme demonstram Kemp e Edler (2004, p. 570), se a tradição médica brasileira esteve, em grande parte, vinculada ao modelo clínico francês, mesmo quando outras ideias de fora tentavam encontrar espaço por aqui, os episódios acima referidos devem ser vistos como a constituição de um fluxo adicional, mas pela via germano-hispano-brasileira.

#### 4. O léxico constitucional na circulação de livros e tratados médicos

Quando o psiquiatra suíço Eugen Bleuler (1857-1939) publicou a quarta edição do seu *Lehrbuch der Psychiatrie* (Tratado de Psiquiatria, tradução da autoria, 1923), ali incluiu o *Mehrdimensionalen Diagnostik* (Diagnóstico Multidimensional, tradução da autoria) de Kretschmer (Bleuler, 1923). Criador do termo esquizofrenia e membro honorário da SBNPML<sup>7</sup>, Bleuler foi também um dos primeiros leitores especialistas a escrever uma resenha da obra *Koerperbau und Charakter* (Estrutura Corporal e Caráter, tradução da autoria), de Kretschmer (1921). No ano seguinte, em 1924, o tratado de Bleuler foi traduzido para o espanhol pelo psiquiatra madrileno e seu ex-aluno, José M. Villaverde (1888-1936) (Bleuler, 1924). Pertencente à “*generación de los Archivos de Neurobiología*” (Armas, Gonzáles & Boscà, 2008, pp. 2-4), Villaverde foi aluno de Luis Simarro e havia estudado com Bleuler em Zurique, sob a subvenção da *Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas*.

Apesar da circulação da obra de Kretschmer via Bleuler, na realidade, o próprio Kretschmer havia publicado, ainda em 1923, uma versão reduzida de seu livro de 1921 na cultuada *Revista de Occidente* (1923), fundada pelo ensaísta e filósofo espanhol José Ortega y Gasset (1883-1955) em Madri. Assim, como resultante dessa circulação médico-científica entre os dois locais europeus, os trabalhos de Kretschmer foram acessados no Brasil intermediados pela tradução de Bleuler (1924), já que as menções diretas a Kretschmer, em teses de doutoramento, apareceriam deste lado do Atlântico somente no final dos anos 1920 (em São Paulo, Lima, 1927; no Rio de Janeiro, Campos, 1928).

O tratado de Bleuler-Villaverde comentava extensamente a respeito do diagnóstico multidimensional de Kretschmer e de sua contribuição para o estudo das constituições. As discussões de Bleuler a respeito das diferenças entre as categorias demência precoce e esquizofrenia se apoiavam nas noções de temperamento esquizoide e “esquizofrenia latente”, ambas descritas por Kretschmer. No Brasil, existem registros deste volume de Bleuler tanto na já referida tese de Whitaker (1933) defendida na Faculdade de Medicina de São Paulo, a respeito das constituições em patologia mental, quanto em trabalhos de psiquiatras associados da SBNPML, como Heitor Carpinteiro Péres (1907-1990; 1934), Augusto Luis Nobre de Mello (1909-1984; 1934).

O livro *Herencia y constitución* (1930, do endocrinologista vienense Julius Bauer (1887-1979), publicado pela Colección Marañón, é outro exemplo de obras em diálogo com as pesquisas constitucionais (Bauer, 1930). Comentada nos *Archivos de Neurobiología...* (López Aydillo, 1930), a obra era frequentemente citada no Brasil. O eugenista Renato Kehl (1898-1978), por exemplo, ressaltava a importância da tradução para o espanhol da obra de Bauer, tendo em vista tornar o estudo do problema da constituição “mais acessível aos médicos patricios” (Kehl, 1930, p. 358).

No contexto germânico, Bauer pesquisava as correlações endócrino-simpáticas e seu valor para o psiquismo, assim como suas articulações teóricas a respeito da patologia constitucional. A circulação de seu nome no contexto médico espanhol, assim como no brasileiro, ocorreu paralelamente à divulgação das obras de Kretschmer, já que foi em Bauer que Kretschmer buscou, inicialmente, a fundamentação teórica de sua noção de constituição. No Brasil, o livro de Bauer foi empregado por médicos das áreas da Clínica Médica (Vaz, 1932; Berardinelli, 1932), da Patologia Geral (Guimarães, 1935), além da psiquiatria (Campos, 1929).



Quando um objeto textual circula, também importa *o que* circula junto. Por isso, destaca-se o agente da tradução da referida obra: a tradução é de autoria da médica Jimena Fernández de la Vega (1895-1984), colaboradora de G. Marañón, nome de destaque da genética médica na Espanha, professora de Patologia Geral na Universidad Central de Madrid, e discípula do professor da mesma disciplina Roberto Nóvoa Santos (1885-1933). A apropriação da obra *La herencia fisopatológica en la especie humana* (1935), de Jimena F. de la Vega (Redação *Brazil-Médico*, 1936), ressalta a circulação e leitura direta, feita pelos médicos brasileiros dos espanhóis. Nesta obra, destaque para o capítulo intitulado “Estado atual dos estudos constitucionais; importância das análises hereditárias para julgar sobre constituição”.

Exemplares dessas traduções das obras de Bleuler e Bauer estão registrados no livro de tomo (*Registro de Livros*) da biblioteca do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ)<sup>8</sup>. Tais obras fazem parte da coleção bibliográfica adquirida por aquela instituição entre 1920 e 1945, sob a direção de Henrique de Britto Belford Roxo (1887-1969), catedrático de Clínica Psiquiátrica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Mathias, 2017, pp. 113-114). As discussões de Roxo a respeito do léxico constitucional ocorreram na Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, bem como pela inserção de um capítulo sobre as constituições em psiquiatria na terceira edição de seu *Manual de Psiquiatria* (Roxo, 1938).

As obras em espanhol presentes na referida coleção materializam o intercâmbio científico germano-hispano-brasileiro. Conforme Mathias (2017), uma parte importante da literatura publicada em francês e alemão entre 1920-1945 era, na realidade, composta de versões traduzidas para o espanhol. No caso de autores germânicos traduzidos, e que dialogavam com os estudos constitucionais, além de Bleuler, Kretschmer e Bauer, o *Livro de Tombo* registra ainda as obras de Oswald Bumke (1877-1950), professor de psiquiatria e neurologia na Universidade de Munique; e Friedrich Mauz (1900-1979), colaborador de Kretschmer em Marburgo<sup>9</sup>.

Neste sentido, em resenhas de livros que logo apareceriam no Brasil referenciados em livros e artigos, os nomes de autores do mundo germânico eram transportados além-mar em um idioma distinto daquele em que frequentemente escreviam. Junto a tais nomes, ou seja, dentre o conteúdo que fazia a circulação destes nomes, um ponto em comum que aparecia deste lado do Atlântico era a posição crítica a respeito do entendimento de Emil Kraepelin sobre a psiquiatria. Foi o caso de Bumke, cujo tratado (original de 1922) circulou intensamente nas universidades alemãs, depois na Espanha e no Brasil em formato traduzido<sup>10</sup>.

Ao invés de unidades de doenças, tais trabalhos relativizavam a distinção entre saúde e doença, optando (como Bumke) em “transições suaves” entre um estado e outro (Hippius, Möller, Miller, & Neundörfer-Kohl, 2008, pp. 111-118; Kendler & Engstrom, 2018, p. 324). Neste circuito germano-hispano-brasileiro, afirmava-se que o indivíduo e sua história de vida ficaram ausentes da nosologia kraepeliniana, preocupada com o enquadramento de sinais e sintomas específicos. Os psiquiatras brasileiros<sup>11</sup> argumentavam que as psicoses endógenas não deveriam ser vistas pelo seu aspecto sintomático exterior, mas sim em sua totalidade, ao considerar-se o tipo físico, o caráter, a disposição familiar e a personalidade total pré-psicótica. Estes dados complementam a historiografia a respeito da História da Psiquiatria no Brasil, argumentando a favor da pluralidade de orientações presentes deste lado do Atlântico.

Os nomes e agendas científicas dos tradutores também circulavam junto com as traduções. A obra de Mauz fora traduzida pelo psiquiatra espanhol Luis Valenciano Gayá (1905-1985), ex-aluno de Bleuler<sup>12</sup>. Já a tradução do tratado de Bumke feita por Emilio Mira y López (1896-1964), cujo *Manual de Psiquiatria* (1935) foi resenhado no mesmo ano de sua publicação pelos *Arquivos Brasileiros de Neuropsiquiatria e Psiquiatria*<sup>13</sup>. A resenha destacava que o manual discutia com propriedade as “mais modernas e acatadas doutrinas da psicopatologia”<sup>14</sup>.

A resenha elogiosa publicada nos *Arquivos Brasileiros...* foi uma contrapartida às análises críticas que Mira y López havia feito, anos antes, dos trabalhos de médicos brasileiros<sup>15</sup>. Mas também era uma continuação das relações interpessoais estabelecidas entre Henrique Roxo e Mira desde que os dois psiquiatras se encontraram no IX Congresso Internacional de Psicologia, ocorrido em New Haven, em 4 de setembro de 1929. Na ocasião, Mira teria compartilhado com Roxo uma carta que recebera diretamente de E. Bleuler, na qual este dizia que a esquizofrenia era uma síndrome e não uma entidade clínica (Roxo, 1933). Ou seja, Roxo pôde, na referida

ocasião, intercambiar e apropriar-se de conhecimentos médico-psiquiátricos da escola de Zurique via Mira, atestando como a circulação de conhecimento articula a interação entre ideias, objetos e pessoas.

Formado em Medicina e tendo enveredado pela Psicologia e Psicanálise, Mira y López pertencia à geração de Sacristán e possuía proximidade com a literatura médico-psicológica do mundo germânico (Mülberger, 2014, p. 19; Mülberger & Jacó-Vilela, 2007, p. 328). Tendo em vista essa proximidade e a atração que abordagens mais psicológicas exerciam para o campo da psiquiatria naquele contexto, Mira entrou em contato com a obra de Kretschmer, apropriou-se dela e possibilitou a sua circulação em terras brasileiras.

Como vimos, nos anos anteriores ao aparecimento da obra de Mira, circulavam na Espanha uma variedade de manuais no idioma germânico, assim como traduções destes para o idioma local. Nesse sentido, o anseio de Mira em produzir um manual que fosse prioritariamente escrito em espanhol, além de fazer circular concepções unitárias e constitucionais do organismo, acabou por transpor as fronteiras culturais, já que a referida publicação chegou ao Brasil no mesmo ano de sua edição original. Desta forma, este circuito germano-hispano-brasileiro revela uma zona de contato, fosse por meio do intercâmbio de traduções que circularam transnacionalmente, mas também pelo compartilhamento comum de aportes do léxico constitucional em psiquiatria a despeito das fronteiras nacionais e linguísticas.

## 5. À guisa de conclusão

Os médicos brasileiros (leitores) tinham vinculações institucionais com as Santas Casas, as faculdades de Medicina, as clínicas psiquiátricas e neurológicas do Rio de Janeiro e São Paulo. Os nomes dos tradutores espanhóis e autores germânicos, bem como suas ideias, não ficavam escondidos nas páginas dos periódicos onde as resenhas eram publicadas, mas circulavam em debates médico-associativos e em agremiações de toda ordem.

Não foi o objetivo deste artigo observar se a forma como um conteúdo médico-teórico circulou afetou a compreensão do referido conteúdo. Tampouco tratou-se de analisar detidamente as apropriações espanholas de obras escritas por médicos brasileiros. Por outro lado, ao examinar a circulação transnacional de conhecimento médico-científico, o caminho percorrido no artigo buscou se distinguir de trabalhos que observaram as relações históricas e diplomáticas entre o Brasil e a Espanha. Desta forma, vimos como a circulação de ideias por meio da língua espanhola foi importante para a difusão de pesquisas baseadas no léxico constitucional, que ocorriam no mundo germânico e na Espanha.

Este circuito não esteve restrito à produção científica originária da Espanha, de maneira que aportaram, por aqui, concepções constitucionais do organismo que transpuseram mais de uma fronteira cultural. Primeiro advindas de locais praticantes do idioma germânico para a Espanha, e, em um segundo momento, da Espanha para outros locais, como o Brasil. Este circuito era impulsionado para que os médicos brasileiros, por exemplo, pudessem acessar e se apropriar das realizações científicas germânicas através da intermediação das traduções em espanhol. Além disso, vale ressaltar que a formação teórica aproximada entre espanhóis e brasileiros, via Medicina mental germânica, operou como um conjunto de condições relevantes para a circulação dos escritos de Kretschmer na década de 1920, por exemplo.

As redações de alguns periódicos médicos brasileiros, como o *Brazil-Médico*, só publicavam resenhas de obras que fossem remetidas diretamente a eles, como exemplares enviados pelos respectivos editores. Portanto, havia uma circunstância operativa que era anterior e condicionante para a aquisição de determinados conteúdos médico-teóricos. Assim, os registros de aquisição de livros pelas redações de periódicos médicos (especialistas ou generalistas), suas leituras, resenhas e menções em teses de doutoramento, são dados relevantes que atestam a favor da circulação cruzada de aportes teóricos específicos a partir de traduções no circuito germano-hispano-brasileiro.

## NOTAS

<sup>1</sup> Este artigo é um dos resultados do desenvolvimento da tese de doutorado (2017-2021) do autor, sob financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e orientação de Ana Teresa A. Venancio. Parte importante das fontes primárias foram coletadas durante o cumprimento de estágio doutoral sanduíche no Institut d'Història de la Ciència/Universitat Autònoma de Barcelona (2019-2020), sob a supervisão de Annette Mülberger.

<sup>2</sup> Sobre o holismo na Medicina, a questão fundamental é que, no final do século XIX, o modelo tradicional da prática médica teria sido “preenchido” por elementos de uma medicina do laboratório, pautada na análise, na experimentação e especialização de diversos campos conforme partes específicas do organismo. Como modalidades alternativas àquela orientação reducionista, conforme a historiografia, o holismo médico pode ser caracterizado em diferentes abordagens: constitucionalismo, neo-hipocratismo, neo-humoralismo, neovitalismo e medicina psicossomática (Timmermann, 1996; Lawrence & Weisz, 1998; Beraldo, 2021).

<sup>3</sup> Acervos e sítios consultados: biblioteca do Campus Clínic da Universitat de Barcelona, Biblioteca de Catalunya, Biblioteca João Ferreira da Silva Filho (Instituto de Psiquiatria – IPUB/UFRJ), Biblioteca Central da Divisão de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e Hemeroteca Digital Brasileira.

<sup>4</sup> Ernst Kretschmer nasceu em 1888 em Wüstenrot (Alemanha). Iniciou seus estudos em 1906 na Universidade de Tübingen, interessando-se inicialmente por Filosofia, História, Literatura e História da Arte, para, então, mais tarde, mudar para Medicina. Serviu como médico neurologista durante a Primeira Guerra tratando soldados traumatizados.

<sup>5</sup> Este periódico se chamava *Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal* até o ano de 1918, sendo, posteriormente, renomeado como *Arquivos Brasileiros de Neuropsiquiatria e Psiquiatria*. A este respeito e sobre a contribuição da SBNPML na institucionalização da psiquiatria no Rio de Janeiro (Cerqueira, 2014).

<sup>6</sup> A noção de constituição pode ser correlacionada à de *diátese*, proveniente de Galeno, a qual tinha como uma de suas traduções a ideia de “disposição”: algo no organismo em estado de latência e que o condiciona a adquirir determinadas doenças.

<sup>7</sup> Além de Ramon y Cajal, Emil Kraepelin (1826-1956) e E. Bleuler, Robert Eugen Gaupp (1870-1953), mestre de Kretschmer em Tübingen, também estava dentre os membros (Cerqueira, 2014, p. 204). Gaupp orientou a tese doutoral de Kretschmer em 1918, intitulada *Wahnbildung und manisch-depressiver Symptomkomplex* (Formação do delírio e complexo sintomático maniaco-depressivo, tradução da autoria).

<sup>8</sup> O manual de Bleuler era uma doação de Maurício Campos de Medeiros (1885-1966), médico, psiquiatra e diretor do referido instituto após a aposentadoria de Henrique Roxo.

<sup>9</sup> Mathias cita ainda a Oswald Schwarz, Kurt Schneider, Richard von Krafft-Ebing, Bruno Klopfer, Gustav Storrie, Franz Alexander, Heinz Werner, L. R. Muller, Hermann von Keyserling, Alexander Herberg, Otto Fenichel, Hans Eppinger, Emil Feer, Ladislais Szymonowicz, Kurt Goldstein, Alfred Adler e Sigmund Freud (2017, p. 116).

<sup>10</sup> Bumke (1926), encontrado em: Campos (1929), Péres (1933), assim como em Whitaker (1933), também em Mauz (1942).

<sup>11</sup> A exemplo de Péres (1933), supracitado sobre esquizofrenia latente, e Mello (1934) sobre o tronco cerebral, também Rezende (1935, pp. 1013-1016).

<sup>12</sup> O *Livro de Tombo* do IPUB registra a compra, em 1942, de outras obras traduzida por Valenciano, como *La personalidad de los atléticos*, de Kretschmer e Enke. Esta obra pertencia ao psiquiatra José Leme Lopes (1904-1990).

<sup>13</sup> Resenha de autoria Ary Borges Fortes (1935), docente de Clínica Neurológica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, adjunto na Santa Casa de Misericórdia e associado da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal.

<sup>14</sup> Em Péres (1933) já aparecia uma obra anterior ao *Manual de Mira: Psicologia médico-jurídica* (Barcelona, 1933).

<sup>15</sup> Conforme Bach e Carbonell (1998, pp. 58-61), na sessão “Vida Médica de Barcelona” da *Revista Médica de Barcelona*, Mira y López escreveu comentários críticos dos seguintes trabalhos dos brasileiros: Medeiros e Albuquerque (1926[1919]). *O hipnotismo e suas aplicações* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurillo; Austregésilo, A. (1927). *Las fuerzas curativas del espíritu*. Barcelona: M. Marín; Roxo, H. de B. B. (1934). *Psicanálise e outros estudos*. Biblioteca de Estudos Contemporâneos. Direção de I. de L. Neves-Manta. Rio de Janeiro: Editora Konkson. Roxo, H. de B. B. (1934). *Tratamento dos nervosos e psicopatas*. Rio de Janeiro: Livraria Editora Freitas Bastos.

## FONTES

- Acosta, J. M. (1928, 18 de maio). A literatura brasileira e o movimento espanófilo no Brasil. *Gazeta de Notícias*, Ano LII, nº 117, pp. 1, 6.
- Alier, J. (1936). Resultados estatísticos da mensuração antropométrica de 300 enfermos mentais com a técnica de Kretschmer. Congressos. VI Assembleia da Liga Espanhola de Higiene Mental. VII Reunião da Associação Espanhola de Neuro-Psiquiatria. *Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo*, vol. II, 88-90.
- Almeida, W. de. (1927). Notas terapêuticas. *Arquivos Brasileiros de Neurolatria e Psiquiatria*, Ano IX, 2-3 trim.
- Austregésilo, A. (1926). Les cataphrénies. L'Encéphale. *Journal de Neurologie et de Psychiatrie*, 21° Année, nº 6.
- Azevedo, F. de. (1921). Distribuição citoarquitetônica das lesões características da senilidade. *Arquivos Brasileiros de Neurolatria e Psiquiatria*, Ano III, 1-2 trim.
- Bauer, J. (1930). *Herencia y constitución* (trad. da 2ª ed. Alemã). Barcelona: Manuel Marin.
- Berardinelli, W. (1932). *Noções de biotipologia: constituição, temperamento, caracter*. Rio de Janeiro: Schmidt Editor.
- Bleuler, E. (1923). *Lehrbuch der Psychiatrie*. Berlin, Heidelberg: Springer.
- Bleuler, E. (1924). *Tratado de Psiquiatria* (J. M. Villaverde, Trad., S. Ramón y Cajal, Prólogo). Madri: Calpe.
- Borges Fortes, A. (1935, jul.-ago.). Mira y López, E. Manual de Psiquiatria. Bibliografia. *Arquivos Brasileiros de Neurolatria e Psiquiatria* Ano XVIII, nº 4, pp. 247-248.
- Brazil-Médico* (1933, jan.-jun.). Notas e informações. Rio de Janeiro. Literatura médica alemã traduzida para o espanhol, Ano XLVII, nº 22, p. 398.
- Bumke, O. (1926). *Tratado de las Enfermedades Mentales* (E. Mira, Trad direta do alemão com anotações, J. Sanchis Banús, Prólogo). Barcelona: Francisco Seix Editor.
- Campos, M. de S. (1928). *As constituições em Psiquiatria: contribuição ao seu estudo*. Rio de Janeiro.
- Campos, M. de. (1929). O grupo das esquizofrenias ou demência precoce. III Congresso Brasileiro de Neurologia, Psiquiátrica e Medicina Legal (pp. 155-188, nº 3). Rio de Janeiro. *Arquivos Brasileiros de Neurolatria e Psiquiatria*.
- Diário da Noite* (1937, 10 de mar.). Atenção Senhores Médicos e Estudantes. Livraria Atheneu., Ano IX, nº 2.875, p. 7.
- Diário de Notícias* (1935, 19 de jan.). A difusão do livro português no Brasil, Ano VI, nº 2.476, p. 2.
- Editorial (1931, jan.-fev.). *Archivos de neurobiología, psicología, fisiología, histología, neurología y psiquiatria*, T. XI, nº 1.
- Germain Cebrián, A. (1927). Trabajos analizados. Austregésilo. Las catafrenias. Les cataphrenies. *Archivos de neurobiología, psicología, fisiología, histología, neurología y psiquiatria*, T. VII, nº 2.
- Guimarães, F. P. (1935). *A hereditiedade normal e patológica*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.
- Kehl, R. (1930, março). Herança e Constituição. *Brazil-Médico*, Ano XLIV, nº 12.
- Kretschmer, E. (1921). *Körperbau und Charakter. Untersuchungen zum Konstitutionsproblem und zur Lehre von den Temperamenten*. Berlin: Springer.
- Kretschmer, E. (1923, ago.). Genio y figura. *Revista de Occidente*, Ano I, nº 2.
- Kretschmer, E., & Enke, W. (1942). *La personalidad de los atléticos* (L. Valenciano, Trad. do alemão). Madri, Barcelona, Buenos Aires: Ediciones Morata.
- Lima, A. T. (1927). *Contribuição para o estudo da constituição na demência precoce e na psicose maniaco-depressiva*. São Paulo.
- López Aydillo, N. (1930). Revista de Revistas. Dr. Prof. J. Bauer. Herencia y constitución (coleção Marañón). *Archivos de neurobiología, psicología, fisiología, histología, neurología y psiquiatria*, T. VIII, 250-251.
- Mauz, F. (1942). *La predisposición a los ataques convulsivos* (E. Olivares, Trad. diretamente do alemão). Madri, Barcelona, Buenos Aires: Ediciones Morata.
- Médicos (1933). Livraria Atheneu. *Vida Doméstica*, n. 189.
- Mello, A. L. (1934, nov.-dez.). Nobre de. O tronco cerebral ou excitante da córtex. *Arquivos Brasileiros de Neurolatria e Psiquiatria*, Ano XVII, nº 6, 334-346.
- Morata, J. (Ed.) (1930). Estrangeira. Pedagogia sexual. Lecciones de eugenesia, de Renato Kehl. *Imprensa Médica*, Madri.
- O Paiz*. (1923, 10 de jan.) Intercâmbio intelectual com a Espanha, Ano XXXIX, nº 13.961, p. 6.
- O Paiz*. (1928, 31 de out.) A penetração do livro, Ano XLV, nº 16.082, p. 3.
- Péres, H. (1934, nov.-dez.). Esquizofrenia latente e sua importância médico-legal. *Arquivos Brasileiros de Neurolatria e Psiquiatria*, Ano XIV, nº 6, 31-49.
- Redação *Brazil-Médico* (1931a, ago.). El mal de la vida. Bibliografia. *Brazil-Médico*, Ano XLV, nº 33.

---

Redação *Brazil-Médico* (1931b, 26 de jun.). Ascención Espiritual. Bibliografía. *Brazil-Médico*, Ano XLV, nº 26.

Redação *Brazil-Médico* (1931c, 31 de ago.). Bibliografía. *Brazil-Médico*, Ano XLV, nº 34.

Redação *Brazil-Médico* (1931d, nov.). El pronostico de las psicosis endogenas. Bibliografía. *Brazil-Médico*, Ano XLV, nº 48, p. 1132.

Redação *Brazil-Médico* (1934, 6 de jan.). Enfermedades de la nutrición y su tratamiento (p. 18). Bibliografía, *Brazil-Médico*, Ano XLVIII, nº 1.

Redação *Brazil-Médico* (1936, out.). La herencia fisopatológica en la especie humana (Jimena F. de la Vega, Espasa Calpe, S.A. Madri). Bibliografía, *Brazil-Médico*, Ano L, nº 41, p. 901.

Rezende, G. A. de. (1935, nov.). As esquizofrenias. Questões Atuais. *Brazil-Médico*, Ano XLIX, nº 45, 1935, 1013-1016.

Roxo, H. de B. B. (1933). *Modernas noções sobre doenças mentais*. Biblioteca de Cultura Científica dirigida pelo Prof. Dr. Afranio Peixoto. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

Roxo, H. de B. B. (1938). *Manual de Psiquiatria* (3ª ed). Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.

Sacristán, J. M. (1931). *Constitución en psiquiatria*. *Archivos de neurobiología, psicología, fisiología, histología, neurología y psiquiatria*, XI(2), 252-283.

Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. (1919a, 28 de jan.). Ata da segunda sessão, realizada em 28 de janeiro de 1919. *Arquivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria*, Ano I, 1º trim.

Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. (1919b, 24 de abril). Ata da sexta sessão ordinária, realizada em 24 de abril de 1919. *Arquivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria*, Ano I, 2º trim.

Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. (1921, 31 de out.). Ata da quinta sessão ordinária realizada em 31 de outubro de 1921. *Arquivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria*, Ano III, 3º-4º. trim.

Vaz, J. da R. (1932). *Novos rumos da medicina*. Biblioteca de Cultura Científica dirigida pelo Prof. Dr. Afranio Peixoto. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

Vianna, U. (1920a). Um caso de demência senil de forma tardia. *Arquivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria*, Ano II, 3º trim.

Vianna, U. (1920b). A doença de Alzheimer. *Arquivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria*, Ano II, 3º trim.

Whitaker, E. de A. (1933). *Contribuição para o estudo das constituições em Patologia Mental*. São Paulo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Armas, O. V., & Gonzáles, A. R., & Boscà, J. V. M. (2008). José M<sup>a</sup> Villaverde: retrato de un desconocido. *Med. Hist.*, vol. 1, 1-15.
- Beraldo, R. (2021). *O espírito é a expressão do corpo”: holismo médico, constitucionalismo e psiquiatria no Brasil (1920-1940)*. Tese de doutorado, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Campos, R., & De Pablo, Á. G. (Ed.). (2016). *Psiquiatria e higiene mental durante el primer franquismo: rupturas y continuidades*. Madri: La Catarata.
- Cerqueira, E. C. B. (2014). *A Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal: debates sobre ciência e assistência psiquiátrica (1907-1933)*. Dissertação de mestrado, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Damouji, J., & Plotkin, M. (2009). *The Transnational Unconscious. Essays in the History of Psychoanalysis and Transnationalism*. Nova York: Palgrave Macmillan.
- Dorella, P. R. (2006). *Silvio Julio de Albuquerque Lima: um precursor dos estudos acadêmicos sobre a América Hispânica no Brasil*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, MG, Brasil.
- Hippius, H., Möller, H.-J., Müller, N. & Neundörfer-Kohl, G. (2008). *The University Department of Psychiatry in Munich*. Heidelberg: Springer Medizin Verlag.
- Kemp, A., & Edler, F. C. (2004). A reforma médica no Brasil e nos Estados Unidos: uma comparação entre duas retóricas. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 11(3), 569-585.
- Kendler, K. S., & Engstrom, E. J. (2018). Criticisms of Kraepelin's Psychiatric Nosology: 1896–1927. *American Journal of Psychiatry*, 175(4), 316-326.
- Kuhn, T. (2000). *The road since structure: philosophical essays, 1970-1993*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Lawrence, C., & Weisz, G. (1998). *Greater Than Parts: Holism in Biomedicine, 1920-1950*. Nova York: Oxford University Press.
- Mathias, C. M. (2017). *O Pavilhão de Observação na psiquiatria do Distrito Federal: a gestão de Henrique Roxo (1921-1945)*. Dissertação de mestrado, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Mülberger, A. (2014). A primeira campanha de divulgação da psicologia de Emilio Mira y López. In A. M. Jacó-Vilela, & F. T. Portugal (Org). *Clio-Psyché: instituições, história, psicologia*. Rio de Janeiro: Outras Letras.
- Mülberger, A., & Jacó-Vilela, A. M. (2007). Es mejor morir de pie que vivir de rodillas: Emilio Mira y López y la revolución social. *Dynamis: Acta Hispanica ad Medicinae Scientiarumque Historiam Illustrandam*, vol. 27, 309-332.
- Muñoz, P. F. N. de. (2015). *À luz do biológico: psiquiatria, neurologia e eugenia nas relações Brasil-Alemanha (1900-1942)*. Tese de doutorado Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Parajón, L., & Barrio, V. del. (1993). José Miguel Sacristán y la introducción de Kretschmer en España. *Revista de Historia de la Psicología*, 14(3-4), 213-224.
- Patiniotis, M. (2013). Between the Local and the Global: History of Science in the European Periphery Meets Post-Colonial Studies. *Centaurus*, 55, 361-384.
- Pratt, M. L. (1999). *Os Olhos do Império. Relatos de viagem e transculturação*. Bauru: EDUSC.
- Raj, K. (2013). Beyond Postcolonialism... and Postpositivism: Circulation and the Global History of Science. *Isis*, 104(2), 337-347.
- Sá, M. R., & Silva, A. F. C. da. (2010). La Revista Médica de Hamburgo y la Revista Médica Germano-Ibero-Americana: disseminación de la medicina germánica en España y América Latina (1920-1933). *Asclepio. Revista de Historia de la Medicina y de la Ciencia*, LXII(1), 7-34.
- Sarró, R. (1970). La Generación psiquiátrica de Lafora, Sacristán, Sanchís Banús y Mira. *I Congrés Internacional D'Història de la Medicina Catalana*, Barcelona-Montpellier.
- Silva, A. F. C. da. (2011). *A trajetória de Henrique da Rocha Lima e as relações Brasil-Alemanha (1901-1956)*. Tese de doutorado, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Souza, I. I. D. (2009). *Caminhos que se cruzam: relações históricas entre Brasil e Espanha (1936-1960)*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Timmermann, C. (1996). *Concepts of the Human Constitution in Weimar Medicine, 1918-1933*. Dissertação de mestrado, Universidade de Manchester, Oxford, Reino Unido.
- Venancio, A. T. A., & Cerqueira, E. C. B. (2016). “Os intercâmbios científicos pela Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal (1907-1933): primeiras notas”. In A. Isaia, & N. Priego, N. (Org.). *História, Ciência e Medicina no Brasil e América Latina (séculos XIX e XX)*. Canoas: Editora Unilasalle.
- Weinstein, B. B. (2013). Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, nº 14, 10-31.